

O NOTICIADOR,

JORNAL POLIT., LITT., E MERC.

Subscreeve-se para esta folha, que sairá ás Segundas e Quintas feiras, á 4000 rs. por semestre, pagos adiantados, e vendem-se Ns. avulsos á 80 rs., na mesma Typographia á rua Direita. Na loja do Sr. Carlos Antonio da Silva-Soures, na Botica do Sr. Antonio Joaquim da Silva Mariante.

La Liberté est la mère des vertus de l'ordre et de la durée d'un état; l'esclavage au contraire, ne produit que des vices de la lâcheté, et de la misère.

SINCEY, TOME I. SECTION II. PAG. 296.

VILLA DO RIO GRANDE DO SUL. 1852. NA TYPOGRAPHIA DE FRANCISCO XAVIER FERREIRA.

MUSEU DE COMMUNICAÇÃO SOCIAL
"HIPOLITO JOSÉ DA COSTA"

INTERIOR.

RIO GRANDE.

No dia 29 do passado se estabeleceu nesta Villa uma aula publica de desenho, com a assistencia de alguns Cidadãos, e recitando o seu professor um discurso analogo ao objecto.

Este mesmo professor, emigrado Espanhol, perseguido pelas inauditas crueldades dos dois Neros da Europa, Fernando, e Miguel se fixou aqui, e para não ser hospede pesado, se propoz a ensinar na dita aula, e por casas particulares, a sua arte, da qual nos parece ter lição.

Nós rogamos portanto á todos os Jovens se dediquem á prender, ou ao menos á tomar noções desta tão util profssão, especialmente o bello Sexo, á quem esta prenda tornará mais interessante, e dará mais lustre á sua formozura.

Esta Villa, umas das mais antigas da Provincia, e cujo mercado é abundante, e commodo, tem aprezentado um desenvolvimento digno de chamar a attenção, principalmente depois da gloriosa Revolução de 7 de Abril.

N'ella se tem edificado muito boas casas de sobrado, e outras se estão construindo com elegancia e grandeza: alem d'isso, tem uma regular Aula Nacional de ensino-mutuo, em um edificio proprio: tem uma escola particular de Meninas: uma aula particular de grammatica latina, e de francez: uma livraria escolhida de trez mil e tantos volumes, tambem particular mas que o seu proprietario a tem tornado publica: uma casa de sobrado, de propriedade Nacional, grande e com muitos commodos para receberem e guardarem os generos de commercio: uma casa propria da

Camara Municipal, com sua competente Boda para Expostos: um elegante Theatro, crecto á expensas de uma Sociedade particular de Cidadãos: um Hospital de Caridade, mantido presentemente por subscrição de outra, em que concorrem respeitaveis Sras: duas typographias, tres jornaes, sendo um inteiramente commercial: uma maquina de Vapor para abrir o canal da Barca, e outros, que se offerecerem, pertencente a uma Sociedade de Negociantes: algumas officinas de artes-mechanicas bem montadas: uma boa fabrica de vellas: outra de colla forte: tres Sociedades Patrioticas: uma decente Igreja Matriz, duas Capellas publicas e as ruas principaes, são regularmente illuminadas com grandes lampiões, á custa de varios proprietarios, e gozaõ seus habitantes da segurança, tranquillidade, e ordem.

Este pequeno, porem viridico esboço statistico, prova sufficientemente, que os Cidadãos desta Villa, pelos seus esforços, e patriotismo avanção na carreira da civilisação, das artes, e das luzes.

Porem o nosso coração se angustia quando temos de confessar, que um trapixe nacional, que aqui temos, e para o qual paga cada embarcação seis mil reis por viagem, está de todo arruinado, e nos admira como n'elle, com tanto risco, ainda se faz desembarque.

Tambem devemos confessar, que a Cadeia é pessima, fraquissima, e está collocada extramuros, o que tem dado lugar a varias fugas de prezos, que tem posto o Povo em alarma.

Por isso, e pelo total esquecimento que notamos nas Estações á tal respeito, chamamos a attenção do Ex.^{mo} Governo Provincial: lembrando-lho, que com pequena

despeza, se podião mudar os prezos para o Corpo da Guarda desta Villa, que se acha em abandono, e que o antigo Hospital nacional, na mesma circumstancia, serviria provisoriamente para casa de correção, e deposito de mendicidade.

Se estes objectos merecerem contemplação, teremos de lembrar outros de não menos interesse.

Felicitação, que a Regência do Imperio dirigio a Sociedade Defensora da Liberdade, e Independencia Nacional da Villa de S. Francisco de Paula.

SENHOR!

A Sociedade Defensora da Liberdade, e Independencia Nacional da Villa de S. Francisco de Paula, do Rio Grande do Sul, como parte integrante da Associação Brasileira, salva pela Paternal Solicitudade de V. M. I. dos horrores que lhe preparavão os inimigos da ordem, e da legalidade, vai hoje levar aos pés do Throno de V. M. I. a homenagem sincera, e o consciencioso tributo de sua gratidão.

Desde que para salvação da Patria V. M. I. foi legalmente constituído no fastigio do poder, logo inaugurou o incetamento de sua carreira governativa com a nomeação para o Ministerio de homens, que tendo victoriosamente luctado em sua vida parlamentar contra as invasões da propotencia, e do arbitrarío, se tinham feito conhecer, e admirar por seus esforços continuos, e indesmentivel civismo na propugnação a favor das publicas Liberdades.

Este Ministerio, Senhor, notave' por mais de hum motivo, verificou cumulativamente o juizo antecipado, á que brillantes feitos anteriores tinham fornecido os dados.

Os elementos volcanicos, que as revoluções, como a de 7 de Abril, sóem deixar apoz de si, tendo em diferentes erupções aberto na Capital huma cratera horriavelmente ameaçadora dos mais desastrosos futuros para o Imperio da Santa Cruz, V. M. I. soube no meio da tormenta revolucionaria associar a impassibilidade da Sabedoria á energia, e rapidez do expediente. A rebellião vio naufragar aos pés do Throno os nefarios projectos de execravel parricidio, que Lavião concertado nas sombras de seus antros os perpetradores do maior dos crimes: a raiva hydrophóbica dos partidos foi comprimida, e profligada: os foros do Cidadão e suas garantias respeitadas: e o melanchólico painel, que os prodromos da anarchia desenhavão ante a Familia Brasileira, foi, graças ao Governo de V. M. I., substituído pela risonha perspectiva daquelle paz, e serenidade, de que podião

ser susceptiveis tempos tão agitados, como os nossos. Motivos, que não cumpre se retoquem, produzirão a demissão espontanea d'esse Illustre Ministerio, que tendo meneado com honra; intrepidez, e decidido civismo o leme da Administração, deixou com a sua despedida á par da mais viva Saudade, a decorosa recordação de uma gerencia irreprehen-sível.

Hum de seus Membros, novo Cicero, havia feito cahir das mãos execráveis de novos Catilinas os faxos incendiarios, com que nas furias do dilirio hião reduzir a cinzas o nosso Edificio Social.

A Patria agradecida já o vingou dos ultrajes da calumnia, e o testemunho de huma boa consciencia, muito acima de todos os incomios, he o maior, e o mais solido dos premios das suas fadigas immortaes.

Foi nessa mesma epocha, em que V. M. I., constantemente prompto em fazer a Cauza Publica os mais custozos sacrificios, Julgou conveniente á bem d'essa querida Patria, que, mais de huma vez, Havia arrancado das garras das facções, enviar a Camara dos Deputados a generosa Mensagem, em que Pedia a Sua Demissão.

Nunca a Augusta Camara foi mais circum-specta, e justiceira, do que recusando-se ao pedido sublime de V. M. I. A certeza de que V. M. I. Aquiescêra ao voto dos Representantes da Nação, e de que continuava, como d'antes, a dirigir em Nome do Sr. Pedro II. o leme do Estado, desassombrou a todos os bons. Hum raio de luz partio do Throno de V. M. I., e com a rapidez do relampago, triumphou dos susto, que enfiava todos os corações.

O naufragio da fortuna Publica foi prevenido; e a Providencia deixou apparecer da nuvem, que a esconde, o mais prepoderante de seus immensos beneficeios.

A Sociedade Defensora, Senhor, não pôde ver com indifferença acontecimento tão influente nos destinos da Patria, e ella, que jurara conservar inextinguivel o fogo sagrado, da Liberdade e Independencia Nacional, pre-fessa illibada a orthodoxa fé politica, que tem feito, faz, e continuará a fazer a gloria de seus Membros.

Em seu volto de graças ella, conjunctamente com o Brasil inteiro, se apressa a tecer de flores immareciveis a Coroa Civica, com que V. M. I. Apparecerá no Alcaçar da Historia, a par d'esses varões justamente celebrados, que tendo feito a felicidade de milhões de homens, deixarão hum nome que a noite dos seculos, e o dente envenenado da calumnia jamais conseguirão obscurecer.

Deos Guarde os preciosos dias de V. M. I. para salvação e gloria da Patria.

Villa de S. Francisco de Paula 20 de Setembro de 1852.

João Baptista de Figueiredo Mascarenhas,
Presidente.

Matheus Gomes Vianna,
1.º Secretario.

Domingos José d'Almeida -- Antonio José Gonçalves Chaves -- Francisco Florencio da Rocha -- José Vieira Vianna -- João Ferreira Paes -- Claudio José de Souza Mursa -- Antonio José Domingues -- João de Souza Mursa.

Na noite de 2 do corrente, 7 facinorosos em hum bote, accometerão á Sumaca *Briillante*, Mestre Alexandre José de Jesus, que de Porto Alegre seguia viagem para a Ilha de St. Catharina; a qual estava ancorada na ponta da *Manguieira*; e depois de segurarem o dito Mestre, e a tripulação por meios violentos, roubarão (dizem) hum conto de réis em cobre; hum relógio com corrente de ouro, hum alfinete de peito, huma espada, alguma roupa, e outras mindezas; e cortando a boça da lancha, se retirarão com o espolio.

Esta noticia chegou a esta Villa no dia seguinte; e o Sr. Juiz de Paz, Manoel de Souza Azevedo, deu tão promptas providencias, tomou tão acertadas medidas, que, na noite d'esse dia, descobrio parte do roubo, por confissão de um, e prendeu tres dos criminosos, que o perpetrarão: e continuando os seus activos exames, e de intelligencia com o Sr. Juiz de Paz da Villa do Norte, se conseguiu assegurar-se de outros, que naquella lagar se achavão, vindo a encontrar-se, por esforços destes Magistrados, quazi todo o furtó.

Nós, que nos temos imposto o dever de louvar aos Empregados publicos, quando bem desempenharem as funcções do seu Cargo, e decentemente censurar os que transgredirem a Lei, dirigimos os nossos encomios aos Srs. Juizes de Paz, e mais Guardas Nacionaes, que com tanta actividade, exactidão, e presteza cumprirão esta importante deligencia; restituindo a paz a ambas as Villas, e livrando-as das correrias, e maldades, que estes *morcegos* tencionavão pôr em pratica contra os seus pacificos habitantes.

As ultimas noticias que temos dos Estados Unidos, fazem-nos infelizmente saber que a formidavel *Cholera-morbus*, que se achava em Quebec, e Montreal, já se communicou áquella Republica, pois se manifestou na New-York, onde ja tem cauzado gran-

de mortandade. Toda o castella é pois necessaria para prevenir-nos de que ella se communique por meio das Embarcações, que d'aquelle Porto se dirigem aos diversos pontos do Imperio, e principalmente a esta Capital: sobre esta noticia nós chamamos a attenção das Authoridades.

(Do Recopilador.)

Transcrevendo este artigo, queremos tambem animar o zello dos Srs. Provedor da Saúde; e mais Empregados na Vizita, que se pratica na Barra desta Villa; a fim de tomarem rigorosas medidas na pontual execucao da policia á semelhante respeito.

Esta Vizita consta-nos, que agora se faz por terra; e com bastante brevidade, e por isso lembramos, que, se necessario for, podem ir duas vezes por dia fazer estes exames, logo que entre qualquer navio, e antes que possa haver communicação com pessoa de terra.

Os Srs. Empregados meditem na rigorosa responsabilidade de que se tornarão merecedores, se por falta sua tivermos a desgraça de se introduzir na nossa saudavel Provincia tã pestifera enfermidade.

NOTÍCIAS ESTRANGEIRAS.

O Paquete Inglez *Goldfuch*, vindo de Falmouth em 50 dias, e que segue para Buenos Ayres, trouxe Gazetas até 18 de Julho, as quaes, além das ultimas occorrencias de Portugal, nada mais trazem de grande importancia.

A Polonia continia a soffrer os estragos, que trazem com sigo uma restauração, pois ao furor e rapina dos sectarios do mando absoluto nem escaparão os estabelecimentos litterarios: a Universidade de Wilna foi destruída, e a sua livraria que constava de mais de 200.000 volumes, transferida para a Russia. Ainda está pendente a questão entre os Belgas, e Hollandezes, e suppoem-se não findará sem haver algum derramamento de sangue de parte a parte.

Cartas de Italia dizem terem chegado muitas Tropas Austriacas com hum Trem d'Artilharia de 500 peças.

--- Está desenganado que morre o Duque Reishstad.

--- A cholera-morbus continia a fazer os seus estragos pela França, a qual, além deste flagello, tambem continia a soffrer o das disseções politicas, postas em accão pelos *Curamurís* e *La todos Francezes* das Provincias do Oeste: Paris goza de socego, e é de

suppor já estejam inteiramente suffocados os ultimos arrancos da hydra revolucionaria.

--- Está quasi extincta na Inglaterra a terrivel cholera-morbus.

--- Na Irlanda tem havido grandes commoções, ás quaes se tem feito todas as deligencias de abafar; mas é provavel tenham funestos resultados, por isso que se tem recusado pagar differentes direitos.

--- No dia 8 de Julho fundeu junto a barra do Porto a esquadra de D. Pedro, e na madrugada seguinte desembarcarão as suas Tropas na Aldêa de Mathosinhos, constando de 7,500 homens: 460 são Inglezes, e outros tantos Francezes. O desembarque foi effectuado com muita regularidade, boa ordem e sem resistencia alguma. Logo marchou o Exercito para o Porto, onde entrou sem a menor opposição; tendo-o abandonado as tropas de Miguel, que se refugiarão em Villa Nova, donde forão desalojados por 5,000 homens protegidos pela artilheria de Barcas de Vapor, que os acompanharão.

Consta, que um dos Regimentos Miguelistas tivera a inconsideração de antes de tempo dar vivas á D. Maria 2.^a e que, sendo cercado pelos demais, fôra quasi todo victima. Espera-se, que no Porto todos os habitantes se armem á favor de D. Pedro. O desembarque foi bem determinado, pois ás Embarcações sendo quasi todas pequenas, e mal armadas, não poderião resistir ás forças de Miguel no Téjo, onde se tinham feito fortificações para baixo, e para cima de Lisboa, as quaes ficão inuteis por D. Pedro dirigir-se áquella cidade pela estrada do Porto. Diz-se que em Coimbra ha muita gente a favor de D. Maria. Miguel ainda continua com as suas atrocidades, tendo mandado até dar buscas em algumas casas Inglezas alta noite, o que fez ter lugar uma representação dos negociantes britannicos, e expedir-se huma embarcação fôra da barra, para que entrasse com alguns navios de guerra para os proteger. Tendo a Corveta *Viper* sahido e entrado diversas vezes com despachos do Almirante, o Visconde de Santarem fez saber ao seu commandante que se tornasse a sahir para communicar-se com a Esquadra Ingleza, não entraria, senão á força.

No dia 9 de Julho devia ser executado o ultimo dos Estudantes, que entrou na revolta de Coimbra, e que desde aquelle dia se achava a bordo de hum navio servindo de marinheiro.

Tem sido ultimamente prezas muitas pessoas da nobreza, entre as quaes se acha o Marquez de Alvite, Marquez d'Alegria, a Irmã do Conde da Taipa, e muitos outros.

A esquadra de D. Maria 2.^a devia apresentar-se quanto antes na foz do Téjo.

(Do Recopilador.)

VARIEDAD F.

Julgão mal os que pertendem, que o luxo é a alma do commercio, a fonte da riqueza, e a prosperidade de hum Estado. Não temos mais que consultar a experiencia, e veremos nos annaes do Universo, que os Estados se elevarão pela virtude, e se sustentarão pela frugalidade. O que forma a riqueza de um Governo é um Povo laborioso, valente, amigo das artes uteis, desprezador das riquezas, um Povo, em fim, prompto a sacrificar-se pela honra, pela Patria: este Povo assegurará á gloria ao seu Governo, e fará perpetuamente a sua felicidade. O que faz os grandes homens, são a singeleza dos costumes, a sobriedade, o amor ao trabalho, que sempre é acompanhado da virtude, e de hum dezejo constante de sacrificar-se pelo bem geral dos seus concidadãos.

(Da Aljava Argentina.)

ANNUNCIOS.

Terça feira 9 do Corren'e mez, pelas 11 horas da manhã, em casa de Hayes Engerer e Comp., na Villa de S. José do Norte, se hão-de vender em Leilão, por conta de quem pertencer, cento e tantas Barricadas de Farinha de Trigo avariadas, ficando o comprador obrigado a pagar a vista em moeda de cobre.



Entradas até dia 4 de Outubro.

De Monte Vileo Polaca Conceição, M. Antonio José, 2 dias; em lastro.

Preços correntes e cambios, os do N. antecedente.